

# Porto Rico se levanta

Na última semana a população de Porto Rico iniciou uma jornada de lutas histórica na ilha caribenha, com centenas de milhares indo às ruas contra o governador Ricardo Rosselló após o vazamento de uma série de mensagens particulares nas quais o governador sugere a obstrução da justiça, a exoneração de servidores públicos por razões políticas, realiza uma série de comentários machistas e homofóbicos e despreza a situação social da ilha, afetada pela crise econômica e ainda se recuperando da passagem do furacão María em 2017.

Os protestos se iniciaram no contexto de denúncia e prisão de importantes funcionários do governo como a ex-secretária de educação Julia Keleher, que destinou contratos públicos para contatos próximos, implantou um plano de privatização da educação no país e fechou mais de 400 escolas públicas em sua gestão. Apesar da dura repressão pela violência policial, as manifestações continuam e crescem em um movimento sem precedentes na história porto-riquenha, cercando “La Fortaleza” (a residência oficial do governador) e colocando em cheque todo o establishment político do país. Na tentativa de conter a insatisfação popular, Rosselló anunciou neste final de semana sua desistência de concorrer à reeleição no próximo ano.

É importante ressaltar que Porto Rico não é um país independente, mas uma colônia norte-americana considerada um “território não-incorporado” pelo governo dos Estados Unidos. Seus habitantes não podem nem mesmo votar nas eleições para presidente, tendo seus direitos políticos recusados e vivendo sob controle direto do império. Além do anacronismo da situação política porto-riquenha, a população ainda vive uma situação complexa na qual o status dependente do país perante o governo dos EUA impede uma série atividades políticas, tornando esta recente mobilização um verdadeiro marco histórico na luta social da ilha.

O lema “Puerto Rico se levanta” utilizado pelos manifestantes remete ao slogan da reconstrução após o furacão mas agora com grande força política exigindo a queda de Rosselló e uma mudança política na ilha. O conteúdo vulgar das mensagens trocadas pelo governador foi a faísca que acendeu uma chama de revolta contra esta situação de conjunto e demonstrou de forma evidente a relação entre a retirada de direitos promovida pela política neoliberal e os mecanismos de corrupção tão disseminados na relação entre o poder público e setores privados.

A coalizão Victoria Ciudadana tem sido a organização política mais destacada nas mobilizações. Reunindo desde ex-candidatos derrotados nas últimas eleições a grupos de esquerda da ilha, este agrupamento em fase inicial procura se apresentar como alternativa. E assim como nos levantes do resto do planeta, as manifestações em Porto Rico são levadas adiante por multidões de jovens indignados que vem sua situação devida piorar e lutam contra um governo corrupto que retira direitos.

A situação de Porto Rico influencia a política norte-americana de distintas maneiras. O crescente questionamento do status colonial da ilha se combina com o acirramento da agenda política racista de Donald Trump, que recentemente declarou que as parlamentares de esquerda de comunidades imigrantes deveriam “voltar aos seus países”. Alexandria Ocasio-Cortez, a principal representante deste grupo, é filha de porto-riquenhos e a declaração de Trump contra ela evidencia o caráter da opressão colonial dos EUA sobre Porto Rico, visto exclusivamente como uma base militar e território extrativista para o governo norte-americano.

O levante do povo de Porto Rico nos dá mais uma mostra das enormes contradições internas vividas pelo imperialismo norte-americano e ao mesmo tempo evidenciam novamente como as políticas neoliberais necessitam das relações de corrupção para impor sua agenda

antidemocrática de cortes e retirada de garantias aos trabalhadores. E, mais uma vez, a juventude se coloca à frente dos processos mais avançados, novamente exigindo democracia real e poder para a maioria enquanto os grupos políticos tradicionais dão às costas para os problemas e anseios da população.